



6 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 11 de março de 2022

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na quinta-feira	Euro Comercial, venda na quinta-feira	Capital de giro Na quinta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,21% São Paulo	111.725 / 113.663	R\$ 1.212	R\$ 5,016 (+0,11%)	R\$ 5,513	6,76%	11,41%	Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54
	7/3 8/3 9/3 10/3		Últimas cotações (em R\$)				
			4/março 5,078 7/março 5,079 8/março 5,053 9/março 5,011				

CUSTO DE VIDA

Megarreajuste eleva pressão inflacionária

Superaumento nos combustíveis anunciado pela Petrobras leva analistas a estimarem as projeções para acima de 7% em 2022. Apesar da péssima notícia para os brasileiros, governo comemora votação no Congresso que altera arrecadação do ICMS

» ROSANA HESSEL

A Petrobras anunciou novo aumento nos combustíveis, de até 24,93%, após 57 dias sem mexer no preço cobrado nas refinarias. Os novos valores valem a partir de hoje. O gás de cozinha também vai sofrer correção, depois de 152 dias sem reajuste.

Este é o segundo aumento do ano e o 13º da gasolina desde janeiro de 2021. O tamanho do reajuste não era esperado pelo mercado, que previa aumento gradual, começando com, no máximo, 15%, de acordo com analistas.

O preço médio do diesel nas refinarias terá reajuste de 24,93%, para R\$ 4,51 o litro. O botijão do gás de cozinha, de 13kg, foi corrigido em 16,06% por quilo, passando para R\$ 58,21. Enquanto isso, o preço médio da gasolina será corrigido em 18,77%, para R\$ 3,86 o litro. Pelas estimativas de analistas, o impacto desse reajuste no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), varia de 0,55 ponto percentual até 1,0 ponto percentual.

O tarifário tem tamanho parecido com o que ocorreu em maio de 2018, período em que os caminhoneiros decretaram uma greve nacional, que abalou o país. Nos 12 meses terminados no quinto mês daquele ano, o diesel acumulava elevação de 25,5%, conforme estimativas do economista-chefe da Necton Investimentos, André Perfeito. Ou seja, em apenas um dia, a Petrobras reajustou o valor do diesel quase na mesma proporção do aumento reclamado pelos caminhoneiros, que, ontem, pisaram mansinho e ficaram restritos às redes sociais.

Antes do reajuste de ontem, o litro do diesel tinha acumulado alta de 32,5% em 12 meses. Perfeito acredita que nem todo o aumento de 24,9% divulgado pela Petrobras será repassado para os postos. O aumento final deve ser de 18,34%. Se confirmada

Agência Brasil



Paulo Guedes e Bento Albuquerque: "muito felizes" com a votação no Senado que alterou a arrecadação do ICMS nos estados

» Rússia ameaça controlar multist

O governo da Rússia ameaça tomar o controle e nacionalizar multinacionais que estão deixando o país. Na primeira resposta à fuga de multinacionais, como Coca-Cola, McDonald's e Starbucks, o Ministério da Economia delineou políticas para assumir o controle temporário de companhias que tenham mais de 25% de participação estrangeira. Os proprietários teriam cinco dias para retomar a atividade ou recorrer a outras opções, como vender sua participação.

essa previsão, a alta acumulada do diesel saltará para 56,7%. Mas se os postos repassarem aos caminhoneiros todo o aumento promovido pela Petrobras, o reajuste acumulado em 12 meses passará para 65,8%, quase o triplo da elevação que empurrou os motoristas de caminhão a desligarem os motores durante o governo de Michel Temer.

Choques de preço

Desde o início da invasão da Ucrânia pela Rússia, as cotações do petróleo dispararam. O preço do barril do petróleo chegou a ser negociado acima de US\$ 130, um salto de mais de 100% dos valores praticados há um ano. A boa notícia é que o outro componente

dos preços dos combustíveis, o dólar, está com as cotações em baixa, próximas de R\$ 5, o que tem amenizado o impacto desse choque de preços.

Não à toa, diante do choque de preços das commodities o mercado não para de elevar as projeções de inflação — que já estão acima do teto da meta, de 5% — e da taxa básica de juros (Selic), atualmente em 10,75%, que passou a ter um piso de 13%, em dezembro deste ano. Não por acaso, após o aumento da Petrobras, as novas estimativas para o IPCA deste ano superam 7% e caminharam para 8%.

Após o reajuste da Petrobras, Marco Antonio Caruso, economista-chefe do Banco Original, elevou de 6,20% para 6,55% a

previsão para o IPCA deste ano. "A revisão não é maior porque uma parte desse reajuste já estava na conta", explicou. O maior impacto é da gasolina, cujo reajuste de 18,7% implicará em 0,42 ponto percentual a mais no indicador do custo de vida. Para o diesel, esse impacto é de 0,03 ponto; para o gás de cozinha, de 0,10 ponto.

Caruso descreveu um possível cenário futuro. "A tendência é que a inflação continue elevada e no patamar de dois dígitos até maio, se a guerra não se prolongar", alertou. "Quando o preço dispara desse jeito, o que ocorre depois é uma recessão, porque nenhuma economia, mesmo as desenvolvidas suportam um reajuste dessa magnitude por muito tempo", acrescentou.

Frustração com a guerra

No dia em que a Petrobras anunciou um reajuste nos preços acima do esperado, o Índice Bovespa (Ibovespa), principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), acompanhou a frustração com a falta de avanço nas negociações para o cessar-fogo na Ucrânia. O pregão encerrou no vermelho ontem, apesar de uma certa empolgação de investidores com a estatal.

A B3 recuou 0,21% e fechou a 113.663 pontos, mas analistas passaram a fazer revisões para cima nas perspectivas de inflação, superior a 7% para o fim do ano, e fizeram alerta para o problema do impacto de alta generalizada nas commodities, dependendo da duração da guerra na Ucrânia.

As ações ordinárias da Petrobras subiram 2,8% e as preferenciais, 3,5%, ontem, mas, pelas estimativas de analistas, a defasagem de preços ainda continua elevada. Azevedo Guizzo, economista da Terra Investimentos, disse que, apesar dos percentuais de reajuste impressionarem, eles ainda deixam os preços praticados pela Petrobras no mercado doméstico para gasolina e diesel respectivamente 18% e 9% abaixo de seus custos de importação.

Pelos cálculos do economista André Braz, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), apenas o impacto dos reajustes da Petrobras nas refinarias de 24,9%, no diesel; de 18,7%, na gasolina; e de 16%, no gás de cozinha, devem provocar um impacto de 0,75 ponto percentual no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que devem fazer com que a inflação oficial acelere em março e em abril, em vez de desacelerar, como era esperado.

"Vamos ter duas acelerações da inflação em meses que esperávamos desaceleração" alertou Braz. Mas, segundo o especialista, esse é o efeito direto no custo de vida. Ele lembrou que há outros impactos, indiretos, como o aumento do frete dos produtos comercializados e da passagem de ônibus para grande parte da população. Além disso, há uma forte pressão nos preços dos grãos, como milho, soja e trigo, que encarece os alimentos", ressaltou. O economista elevou de 6,2% para 7,5% a previsão para a alta do IPCA deste ano.

Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos, comentou a expectativa do mercado com a aprovação dos projetos de lei no Senado Federal que podem reduzir um pouco o impacto do tarifário da Petrobras. "Dependendo das medidas que forem adotadas e do tamanho do impacto fiscal, principalmente, com o fundo de estabilização, têm um risco de virar uma herança para governos futuros, apesar de o texto limitar para 2022", destacou. (RH)

Ministros evitam criticar política de paridade

A fim de compensar o megareajuste anunciado pela Petrobras, o Congresso Nacional aprovou ontem dois projetos de lei que se propõem a reduzir o impacto da alta de combustíveis.

A aprovação do projeto de lei que muda as alíquotas de cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre os combustíveis, o PLP 11/2020, ontem, pelo Senado Federal, foi comemorada pelos ministros Paulo Guedes (Economia), e Bento Albuquerque (Minas e Energia).

De acordo com os ministros, com esse projeto, o custo do aumento de preços dos combustíveis anunciado pela Petrobras, de R\$ 0,90 por litro de diesel nas refinarias, será compartilhado entre os estados e a União.

Ambos culpam a guerra na Ucrânia pelo tarifário anunciado pela Petrobras. Agora, com a mudança promovida pelo

Congresso na forma de cobrar o ICMS, com alíquota fixa e monofásica, o reajuste no preço do óleo diesel será amortizado em R\$ 0,60, ou seja, dois terços do reajuste de R\$ 3,61 para R\$ 4,51 por litro do combustível.

"Estamos muito felizes com o resultado (da votação). Os estados tiveram um excesso de arrecadação de R\$ 150 bilhões a R\$ 160 bilhões em 2021 e, agora, devem contribuir com uma parcela em torno de 10%", disse o chefe da equipe econômica.

"Destá forma, nós atenuamos bastante o impacto dos preços aos consumidores. O presidente nos pediu para que, sempre que possível, atenuar os valores para toda a população", afirmou o ministro da Economia.

Em relação ao outro projeto de lei aprovado, ontem, pelo Senado, que cria o fundo ou conta de compensação, Guedes evitou tecer elogios. Segundo ele, a

Mauro Pimentel/AFP



Petrobras: após 57 dias, um tarifário semelhante ao de 2018

medida é uma espécie de "seguro", se o preço do petróleo disparar muito durante muito tempo,

mas não informou quando esse mecanismo poderá ser utilizado. Tudo, segundo ele, dependerá da

guerra na Ucrânia.

Ambos defenderam a política de preços adotada pela Petrobras, mas reconheceram que, o presidente Jair Bolsonaro, assim como todos os brasileiros, não gostam dessa regra porque impacta no bolso do consumidor quando há um choque de preços global, como o atual.

Albuquerque fez questão de rebater os críticos da paridade de preços com o mercado internacional. "O Brasil não tem autonomia na produção do diesel e do gás de cozinha", disse o chefe do MME, lembrando que é uma regra de mercado. "E a política de preços da Petrobras é da Petrobras", destacou.

Os ministros disseram que medidas para subsidiar o aumento dos combustíveis poderão ser aplicadas, posteriormente, em caso de agravamento da guerra no Leste Europeu. (RH e Fernanda Strickland)